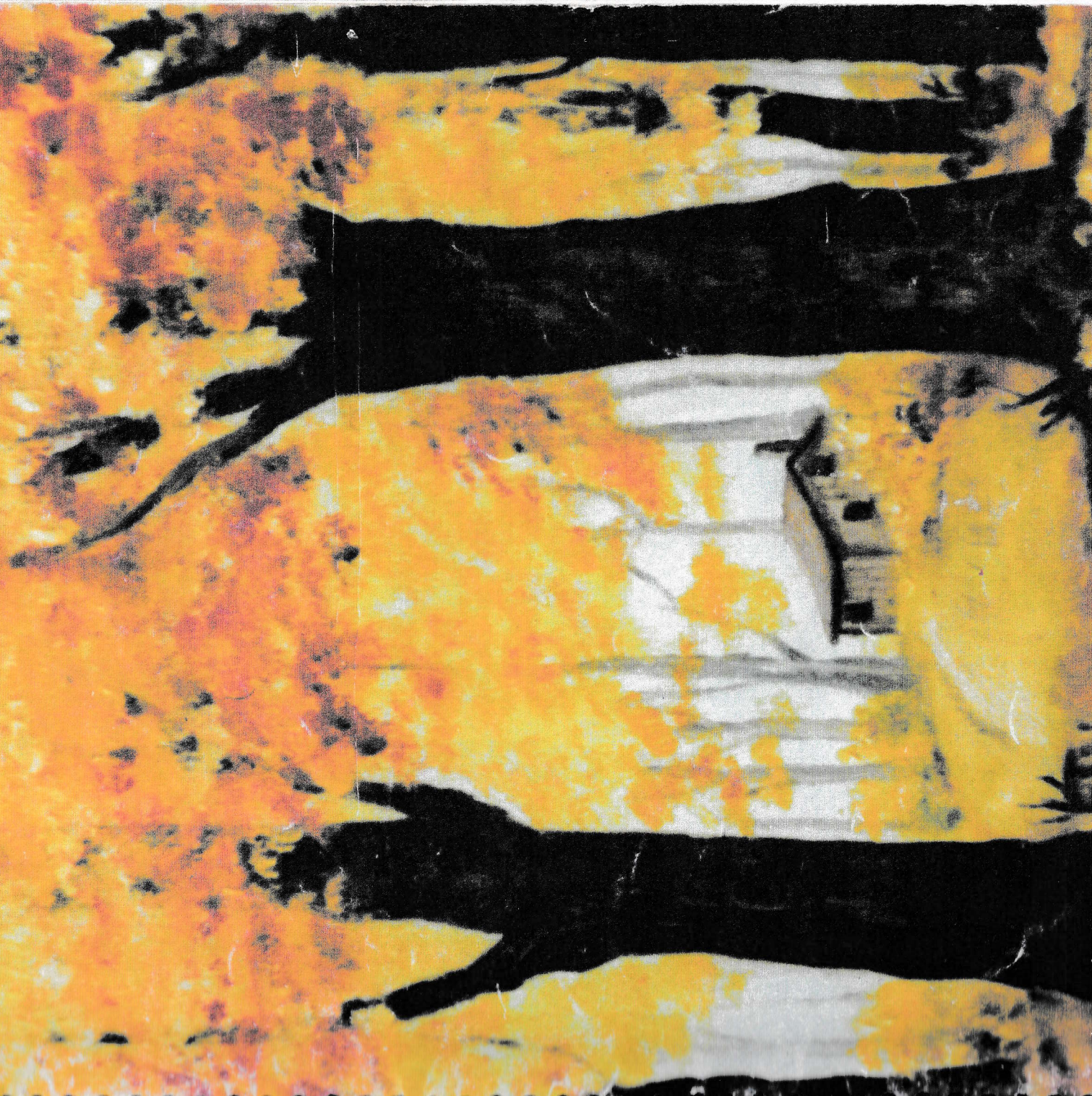


La sombra del membrillo

I.E.S. Antonio López de Getafe

Número 3
Diciembre 2004
2 euros

Especial
Casas de Poesía



Con cariño para mi colega Rubiane,
inteligente luchadora por la poesía y la educación.

EDITORIAL

JUAN ANT. CARDETE
20/12/2004

Se empeña la vida en darnos motivos para la sonrisa. A pesar de todo. A pesar de los dirigentes que fomentan las armas y la confrontación. A pesar de que un día nos hayamos levantado con esa noticia. Que después de tantos años, esa hada madrina que no habíamos tenido haya desaparecido para siempre. Esa hada madrina, Margarita Hierro, que iluminó nuestro trabajo con su generosidad y su auténtica vocación de aunar vida y creación.

Se empeña la vida en unirnos en red de afecto a aquellos que buscan también la luz de esa casa encendida mágicamente por la poesía. Esa casa que pudiera reunir a todas las personas que hemos ido perdiendo, como quería Luis Rosales.

Y esa sonrisa nos la abre la respuesta mágica y generosa de colaboradores de todo el mundo. Como homenaje a Margarita Hierro, incluimos en este número un especial *Casas de poesía*. Publicamos artículos de casas de poesía de Nueva York, Colombia, México, Bélgica y Getafe. Mantenemos el idioma original de los textos con la intención de ofrecer un material que pueda ser objeto de aprendizaje.

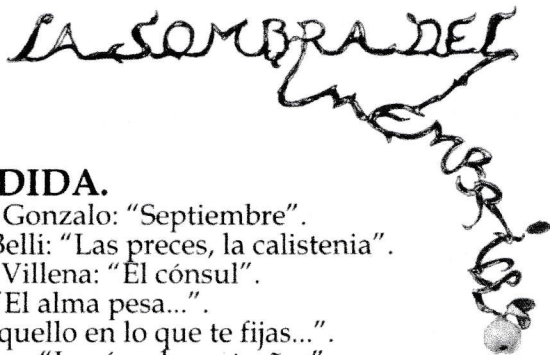
Además de repetir fantásticos colaboradores como nuestro maestro Carlos Germán Belli, el joven Sergio Esteban, Luis Antonio de Villena, Belén Reyes, Elena Medel, Ana Merino, Antonio J. Mialdea, Ezequías Blanco, se unen a este número la poesía reivindicativa de Ángel Padilla, el erotismo de la profesora de la Universidad de Cincinnati María Paz Moreno, la deslumbrante palabra de Jorge Fernández -último ganador del prestigioso Premio Hiperión-, la agitación cultural de Gonzalo Escarpa, el verso surreal del ahora compañero Modesto Calderón, la lira rescatada de Beatriz Villacañas, la vitalidad docente de Pablo Escribano desde Vietnam, la arrolladora web brasileña de Rubiane, el verso auténtico del chileno Mario Meléndez, la lírica admiración de Jaro Godoy por Alejandra Pizarnik, la creatividad polifacética de Francisco Javier Capitán, la obra visual de la pintora riojana Vitori y de la argentina Norma Nava...

Mención aparte merece la valentía de nuestro alumno Jorge Matesanz (a pesar de la lluvia en el teclado en su generosa actuación callejera) y el espléndido futuro musical de Lola Barroso (esa cosecha verdadera que Arantxa Oteo ha recogido para poner broche final a este número).

Francisco Javier Capitán

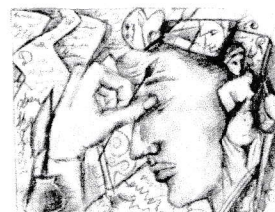


Con el patrocinio de: **Librería El Trovador**
(www.libroseltrovador.com)

**CASA ENCENDIDA.**

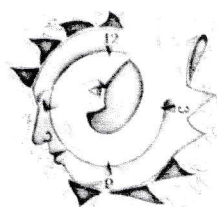
Jorge Fernández Gonzalo: "Septiembre".
 Carlos Germán Belli: "Las preces, la calistenia".
 Luis Antonio de Villena: "El cónsul".
 Sergio Esteban: "El alma pesa...".
 Elena Medel: "Aquello en lo que te fijas...".
 María Paz Moreno: "Las ínsulas extrañas".
 Belén Reyes: "Ya no puedo perderme".
 Modesto Calderón: "Poética".
 Beatriz Villacañas: "De lirás por Dublín".
 Ángel Padilla: "Caballo insonoro".
 Ana Merino: "Recetas de otoño".
 Hölderlin: "Diotima" traducido por Antonio J. Mialdea.

Página 2
 Página 5
 Página 7
 Página 8
 Página 9
 Página 10
 Página 12
 Página 14
 Página 16
 Página 18
 Página 19
 Página 20

**CARNE DE MEMBRILLO**

Poets House, 72 Spring Street, New York. A Place for Poetry
 por Lee Bricetti.
 Casa de Poesía Silva (Colombia), cortesía de Doris Amaya.
 Centro de Poesía J. Hierro de Getafe por Gonzalo Escarpa.
 Maison de la Poésie d'Amay (Bélgica) por Francis Tessa.
 Casa de Poesía J. Bañuelos (México) por Yolanda Ramírez.
 Cuadernos del Matemático por Ezequías Blanco.
 La cazadora quebrada (Alejandra Pizzarnik) por Jaro Godoy.
 Algunas ideas al respecto de Un zumbido cercano
 por Pablo Escribano.

Página 24
 Página 29
 Página 31
 Página 33
 Página 36
 Página 37
 Página 38
 Página 40

**HADA CIBERNÉTICA.**

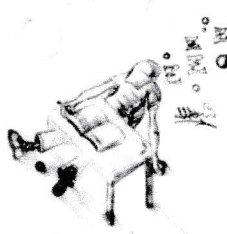
Os sítios na internet: depositários de obras escritas, vitrines
 para seus autores por Cléa Rubiane E. de Souza.
 Cibercadáver exquisito.
 Biblioteca de La Sombra.

Página 43
 Página 45
 Página 46

**LOS POEMAS DEL MEMBRILLO.**

Patricio Javier Abello Segura
 Patricia Morales
 Salvador Albarrán
 Isabel Asúnsolo
 David Fernández
 "Clamaré..." artículo de A. Oteo, canción de Lola Barroso

Página 48
 Página 49
 Página 50
 Página 52
 Página 54
 Página 55



Dirección: Juan Antonio Cardete.

Consejo de Redacción: Paloma Arroyo, Modesto Calderón, Francisco Javier Capitán, J. Emilio López-Carrasco, Isabel Martín, Julia Morillo, José Gabriel Moya, Aránzazu Oteo, Juan Carlos Pérez.

Corresponsales: Pablo Escribano (Saigón, Vietnam), Sergio Esteban Vélez Peláez (Medellín, Colombia), Elena Gayán (París), Isabel Castells (Universidad de La Laguna, Tenerife), David Fernández Rivera (Vigo), Antonio José Mialdea (Córdoba), Rosa Aradra (Villa del Prado), Joaquín Tafur (Griñón), Alfredo Arias (Carabanchel), Chema Salguero.

Ilustraciones: Alfredo Arias, Francisco J. Capitán, Patricia Castaño, Norma Nava; Elsa García Picó, Silvia López, Israel Scheroff y Andrés Vega (alumnos del Bachillerato de Artes del I.E.S. Antonio López de Getafe); Saúl Cámara (3º ESO del I.E.S. Antonio López de Getafe); Alicia María Uceda (3º ESO del Colegio Mayol de Toledo). Todas las fotografías han sido cedidas por sus autores.

Portada: Casa en el bosque, de Vitori (www.vitori-arte.com), cortesía de Vitori e Impronta Digital.

Edita: I.E.S. Antonio López García.

C/ Arquitectos, 39, 28903 (Getafe). Fax 91 6835580.

Imprime: "Editorial CELYA". Apdo. Postal 102. 37080. Salamanca.

Tlf.: 639 542 794. www.editorialcelya.com

ISSN 1134-9057

Andrés Vega



HADA CIBERNÉTICA

IMAGEN-SONIDO-POEMA: RUBIANE.COM

En esta ocasión, nuestra hada cibernética ha viajado hasta Brasil, desde donde Cléa Rubiane, profesora y experta en Informática en la Educación, nos manda este artículo sobre su poética web multimedia y el uso creativo de Internet.

Os sítios na internet: depositários de obras escritas, vitrines para seus autores.

As mais diversas inovações alteram a vida social, política e econômica, propiciando novas formas de interação das pessoas com o ambiente onde vivem e entre si. Assistimos ao longo das duas últimas décadas do século XX, a crescente utilização do uso do computador conectado a internet, aonde a tecnologia vem ganhando significações e representações diversas, por toda facilidade e possibilidade que esta nos oferece, apesar de seu uso ser ainda muito restrito.

Pela rapidez, abrangência mundial, pelas diversas formas de comunicação -chats, videoconferência, lista de discussão, e-mails e outras- pelos múltiplos recursos como som, imagens, scripts, a internet torna-se uma aliada para as artes, onde muitas formas de manifestações, especialmente a arte escrita, são difundidas sem fronteiras territoriais ou de linguagens.

Quando visitamos sítios pessoais ou comerciais, além de estarmos nos defrontando com seu conteúdo, também avaliamos como é sua construção gráfica, isso demonstra a importância do cuidado com a escolha e edições de imagens e sons apresentados. Ao falarmos especificamente da arte escrita, publicados nos sítios, sem dúvida os recursos utilizados atraem visitantes e ajudam a demonstrar seu conteúdo, emocionando, enaltecendo e emoldurando, sejam obras de autores consagrados e/ou desconhecidos do público em geral. Assim os sítios tornam-se poderosas vitrines de autores, que com suas obras expostas, conquistam eventuais e assíduos leitores nesse mundo virtual.

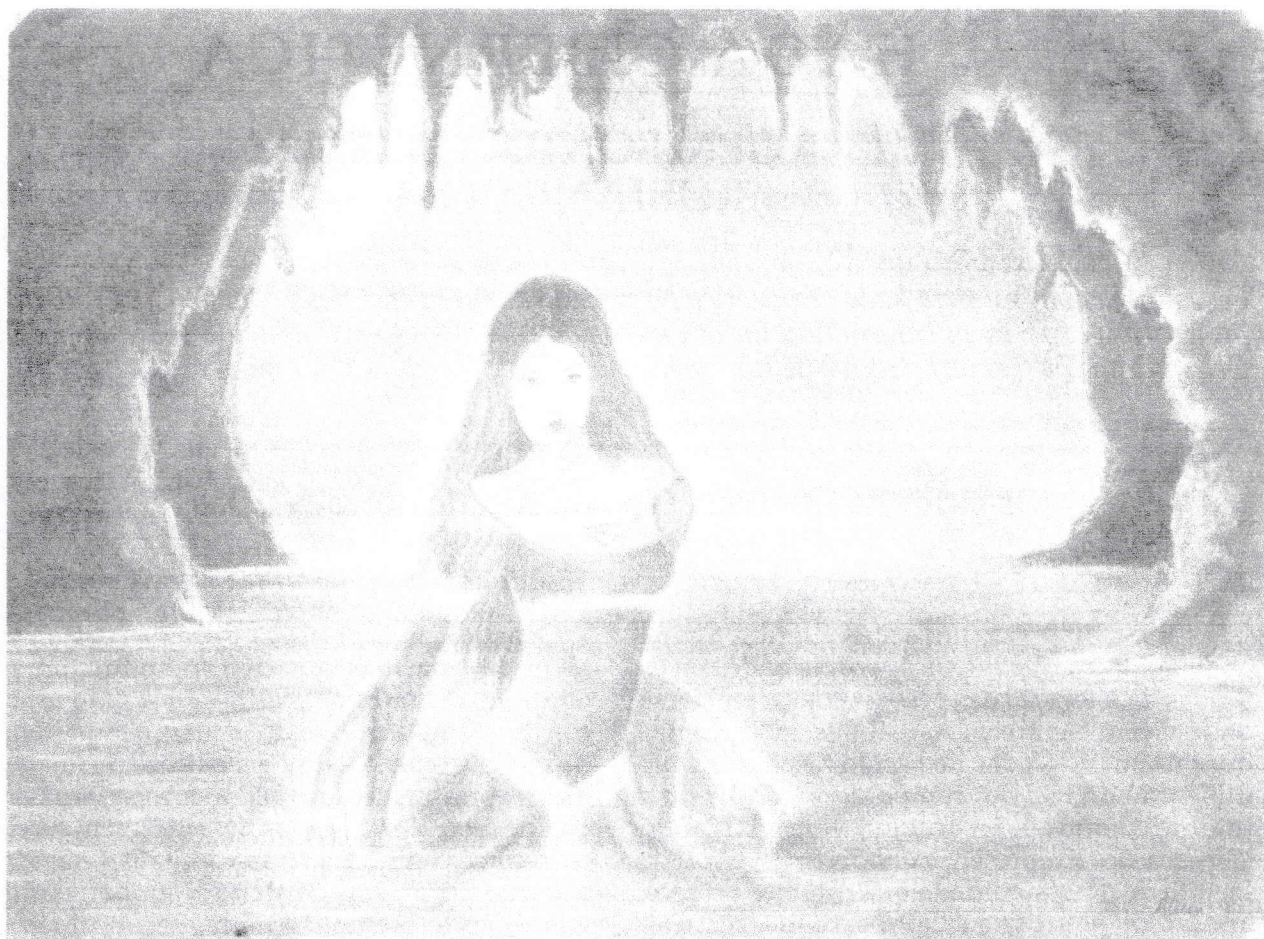
Na rede (internet), toda forma de escrita é beneficiada, facilitando a exposição dos escritores e suas obras em seu país de origem e até mesmo em nível mundial, o que seria muito difícil se compararmos com as publicações em papel, pois dependem de autorizações de editores, altos recursos financeiros, aceitação e reconhecimento no mercado editorial.

Diante dessas evidências, autores pagam, ou se esmeram, para construir sítios, não importando quantos e nem quem serão os leitores, pois sabem que por esse recurso tecnológico, serão conhecidos, lidos e difundidos, conscientes de que os visitantes aproveitarão ou rejeitarão o que lhes é oferecido.

Conclui-se que os sítios na internet são verdadeiros depositários de obras escritas, tornando-se poderosas vitrines para seus autores. Independente do local, tempo, recursos para o



Alicia Maria Uceda



acesso, os sítios proporcionam, com rapidez e facilidade, a divulgação e/ou o conhecimento das obras expostas e seus autores, através do ambiente tecnológico, que permeia intensamente nossa vida atual.

Sítio Rubiane.com Gravataí/Rio Grande do Sul/Brasil

Meu sítio começou a ser estruturado em maio de 2003, como requisito ao curso de pós-graduação em Informática da Educação, para publicação das atividades. Fiz as primeiras páginas através de várias tentativas, utilizando um programa de HTML (linguagem utilizada para a construção das páginas), ao qual nada conhecia anteriormente. Hospedei minhas primeiras e poucas páginas em um provedor brasileiro gratuito.

Decidi posteriormente não apenas utilizar o sítio para o curso, mas também para expor meus poemas que há tempos escrevia e que nenhuma pessoa tinha acesso a leitura dos mesmos.

Aos poucos fui construindo o sítio que idealizava: um lugar com acessos variados. E assim elaboro páginas em que os visitantes podem ler meus poemas, ter acesso a poemas de autores consagrados, poetas de outros países (disponibilizando variados estilos literários), além

de várias páginas de utilidades, links para jornais de todo o mundo, universidades brasileiras e outras.

Com a crescente visitação e a evolução da quantidade de páginas, transferi o sítio para um provedor pago, que oferece maior capacidade de hospedagem.

Dedico atualmente, em média, 20h semanais nas atualizações do sítio, onde as páginas são criadas por mim utilizando programas de editoração de imagens, adequando IMAGEM - SOM - POEMA. Esta é a constante preocupação na elaboração de cada página, pois esse cuidado atrai a atenção dos visitantes conduzindo-os a emocionar-se com a leitura dos textos apresentados e favorecendo seu retorno ao sítio.

Cléa Rubiane E. de Souza vive em Gravataí (Rio Grande do Sul, Brasil) y es profesora, historiadora y especialista en Informática en la Educación.



<http://www.rubiane.com>